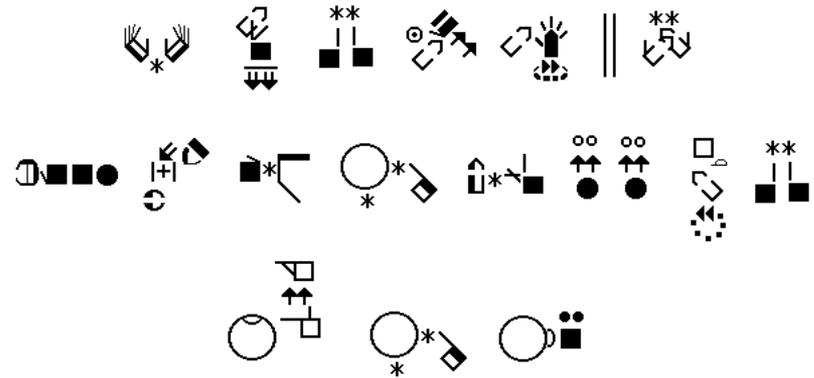


**Aspects of reading and
SignWriting: case studies with
deaf children and adult college
students deaf and learning**



Débora Campos Wanderley
Guide: Marianne Rossi Stumpf

Federal University of Santa Catarina



EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

1 - UM 4 - QUATRO 7 - SETE
2 - DOIS 5 - CINCO 8 - OITO
3 - TRÊS 6 - SEIS 9 - NOVE



Sinal: 1



SW: 1



Sinal: 4



SW: 4



Sinal: 7



SW: 7



Sinal: 2



SW: 2



Sinal: 5



SW: 5



Sinal: 8



SW: 8



Sinal: 3



SW: 3



Sinal: 6



SW: 6



Sinal: 9



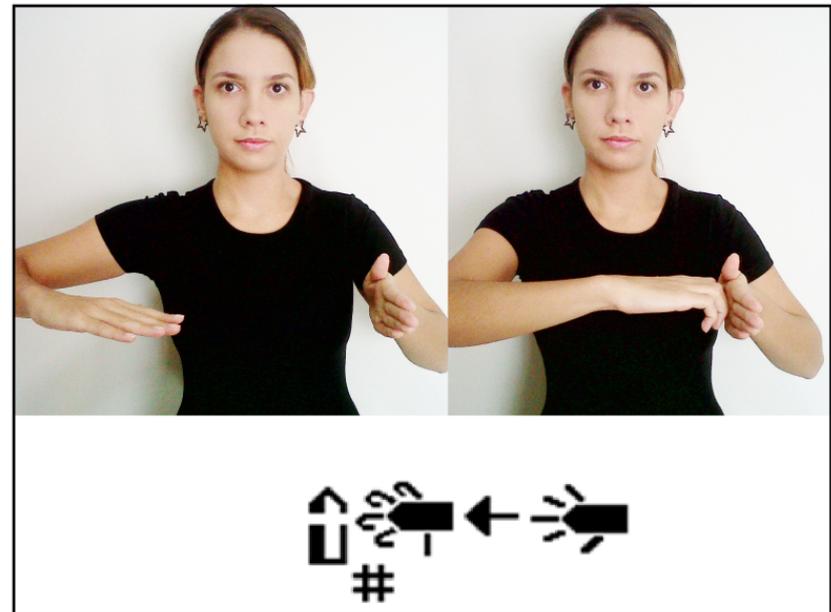
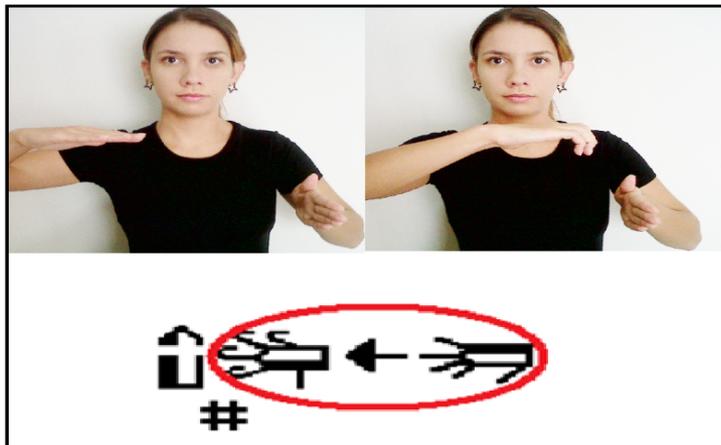
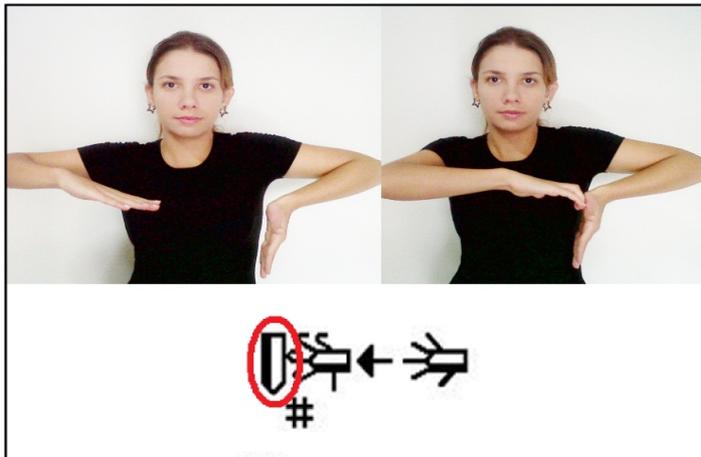
SW: 9



EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE



ACIDENTE DE CARRO



ESCRITA E LEITURA

- ▶ A leitura é tida como a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita necessita ter uma base na leitura. Assim que ler e escrever são processos estreitamente ligados. Na metodologia utilizada no processo da produção da escrita, muitas vezes que se dá muito mais ênfase à escrita do que à leitura. Escreve-se diretamente para entregá-lo, sem revisá-lo se tem coerência ou não, deixando ao professor com dúvidas.
- ▶ Cagliari, Luiz. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



EXEMPLO

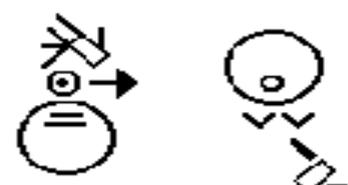
- ▶ CASA
- ▶ A relação à voz que entra na convencionalidade ao escrevê-la para ficar bem próximo assim; kaza, caza, gasa, gaza ou kasa ao invés do que já está em padrão de escrita correta que é casa.
- ▶ Se não der importância à leitura depois que escrever mesmo que ainda não seja convencional, pode ocorrer algo parecido com KANA, por isso é preciso ler para não se confundir.

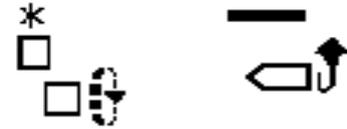


BOLICHE - Crianças



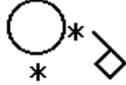
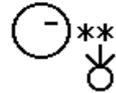
PERSONAGENS / TEMPO

 <p>" Duas pessoas comendo "</p>	<p>2</p>  <p>" 2 pessoas comendo "</p>
---	---

 <p>Há dois anos</p>	<p>2</p>  <p>Há 2 anos</p>
--	--

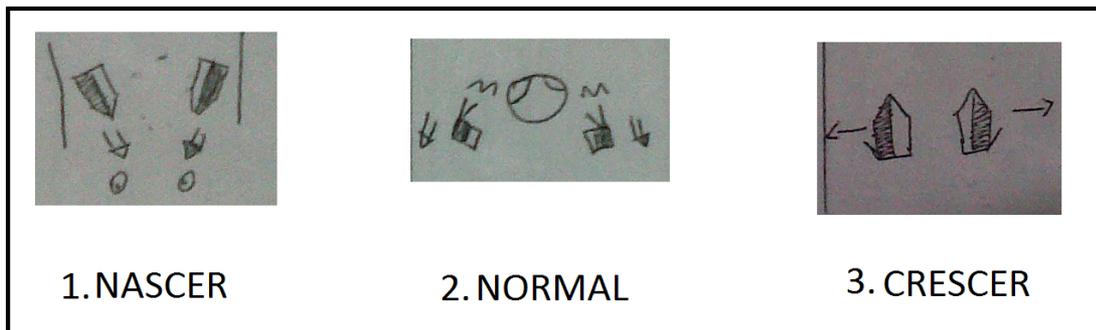
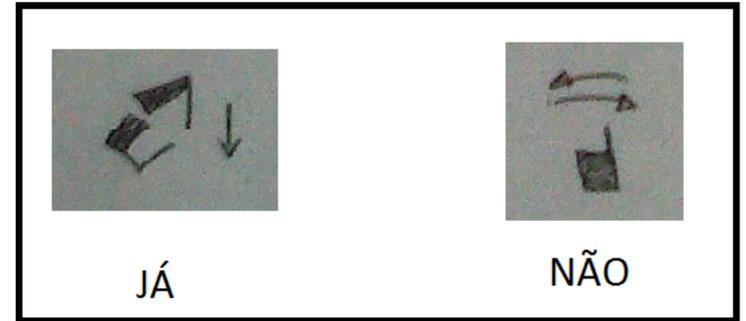
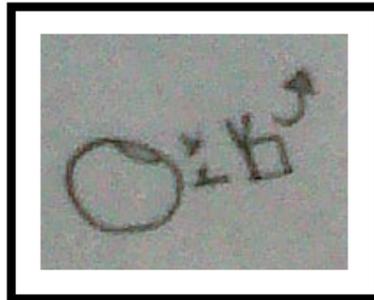
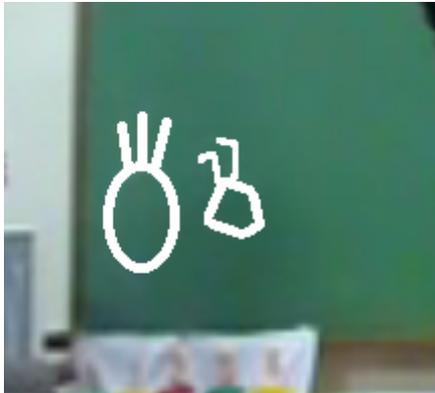


As representações escritas dos números em escrita de sinais são a de configurações que podem muito bem representar sinais conforme os exemplos:

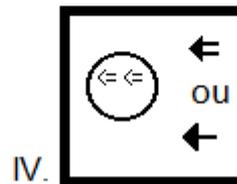
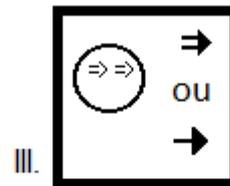
 <p>De número 1 significa SURDO</p>	 <p>De número 2 significa VALOR</p>
 <p>De numero 3 significa PIRATA</p>	 <p>De número 4 significa MATEMÁTICA</p>
 <p>De número 5 significa INTELIGENTE</p>	 <p>De número 6 significa SEMESTRE</p>
 <p>De número 8 significa OUVINTE</p>	 <p>De número 9 significa LÉSBICA</p>



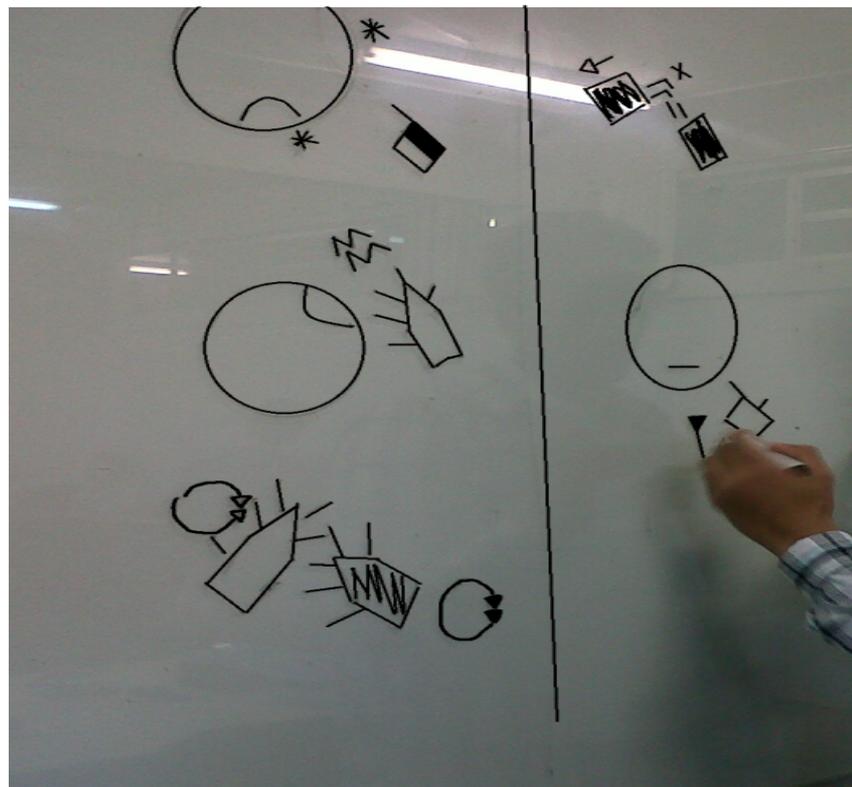
Criança e Adolescente



Consciência Fonológica



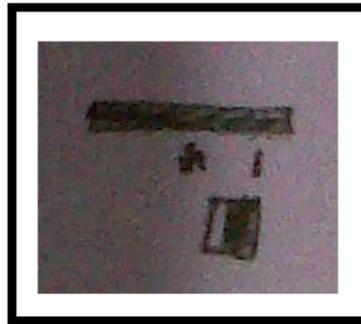
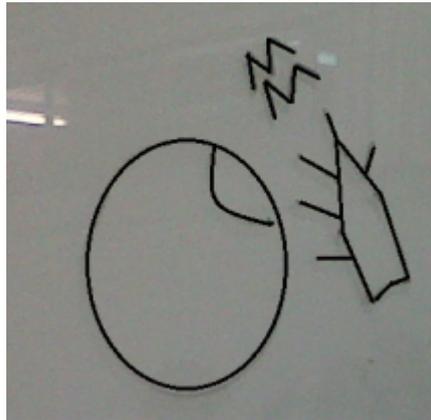
Em escrita de sinais sem ser revisado



PASSARELLI, Lílian. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico.** São Paulo: Cortez, 2004.



Acadêmicos = Crianças e Adolescentes



Felicidade



Pessoas



SURDOS E OUVINTES ACADÊMICOS

- ▶ - Os surdos mostram mais cuidados na construção de cada pilha para não haja desconexão de símbolos, mesmo assim eles erram um pouco. Eles demonstram, em sua escrita, usarem a base de uma sinalização natural e fazem o registro desse modo, sem se preocupar com elementos presentes. Isso pode contribuir para um melhor entendimento do leitor. Em contrapartida, os sujeitos ouvintes apresentam as experiências que já possuem com o sistema de escrita, preocupando-se com elementos importantes como os de coesão e coerência.
 - ▶ - Mas também conclui que não há homogeneidade, pois havia alguns sujeitos surdos que se preocupavam muito com a coesão e coerência textual em escrita de sinais. Já os ouvintes tem a capacidade de organizar uma pilha de forma correta. Entendemos que o processo de aprendizagem é longo, até chegar a um ponto ideal.
-



